

AVALIAÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL NA VEGETAÇÃO REMANESCENTE DO CAMPUS DA UNIP SOROCABA-SP (APOIO UNIP)

Aluna: Claudia Franciele da Costa

Orientador: Prof. Dr. Welber Senteio Smith

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Sorocaba

O objetivo deste estudo foi avaliar dados importantes sobre a regeneração natural de um fragmento de floresta urbano da cidade de Sorocaba, no qual foi monitorada a vegetação remanescente, identificando possíveis fatores que estejam impedindo o seu desenvolvimento. Foi avaliada a regeneração natural das espécies nativas e exóticas amostradas na área por parcelas e classe de tamanho e, com base nesses dados, calculou-se a estimativa de densidade e frequência, absoluta e relativa, de cada espécie em cada classe de tamanho de planta, resultando na regeneração natural total. Também foram feitas coletas de amostras de solo para a verificação das espécies presentes no banco de sementes do fragmento. O método utilizado para a obtenção do índice de regeneração natural foi o método de Volpato e foram amostrados 120 indivíduos arbóreos, pertencentes a 19 famílias, sendo 3 identificadas em nível de gênero. Foi constatada baixa riqueza de espécies, sendo que as espécies e gêneros com maior índice de regeneração foram: *Miconia stenostachya*, gênero *Pinus* sp. e gênero *Piper* sp. As espécies com menores índices de regeneração foram: *Dasyphyllum tomentosum*, *Senna excels*, *Ficus guaranitica*, *Lantana camara*, *Myrsine coriacea*. Para a verificação do banco de sementes do fragmento foi utilizado o método de Calegari et al. (2013) e foram retiradas 20 amostras de solo com o auxílio de um gabarito de madeira de dimensões 25 x 25 cm até 20 cm de profundidade, demarcando uma rede de parcelas formada por 5 linhas e 4 colunas, distantes 10 m uma parcela da outra. Foi considerada para a amostragem toda a serapilheira que se encontrava sob o solo, coletando um total de 40 amostras. A espécie *Trema*

micrantha foi identificada em 16 amostras, já que ela é uma espécie pioneira e tende a aparecer com maior frequência no banco de sementes. Das 40 amostras, em 5 não houve crescimento de plântulas, concluindo também a pobreza no banco de sementes do fragmento.